Ano III — Faro, Sabado 15 de Agosto de 1914 — Numero 242

PROPRIETARIOS
João Pedro de Sousa
e Lyster Franco
DIRETOR POLITICO
João Pedro de Sousa
DIRETOR LITERARIO
Lyster Franco
EDITOR E ADMINISTRADOR,
JOÃO PEDRO DE SOUSA
PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia do Heraldo
RUA 1.º de Dezembro
FARO

ASSINATURAS
25 numeros..... 50 centavos
COMUNICADOS E ANUNCIOS
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial.

A PROPOSITO DA GUERRA

A Cruz Vermelha

Os costumes da guerra antiga eram mais coerentes que os da guerra moderna: levavam a atrocidade até á trucidação dos prisioneiros e ao abandono dos mortos e feridos quando pertencentes ao inimigo. Hoje, a lei da guerra, se por um lado manda destruir corpos de exercito inteiros, bombardear cidades indefezas, incendiar e arrazar populações inermes, por outro lado não permite que sobre refens se exerça a menor vingança, nem proíbe que sobre os mortos e feridos alguem se entregue a obras de piedade e comiseração. Temos, pois, na guerra moderna, uma singular mistura de odio e de respeito, de violencia e de perdão.

Já no tempo dos romanos havia uma certa tendencia para considerar irmãos os inimigos feridos; este preceito, porém, não se cumpria, como não se cumpriu nos seculos seguintes, por nenhuma convenção existir em materia de socorro ás vitimas da guerra. Foi só em 1860 que um medico suisso, tendo visitado o campo de batalha da guerra de Italia de 1859, lhe descreveu os horrores, lançando no espirito da Europa culta um brado de humanitarismo. Disto nasceu uma conferencia internacional em Genebra, que terminou por um ato definitivo, ratificada em Berne, em 1865. Em 1868, uma nova convenção se concertou na primeira daquelas cidades da Suissa, e a instituição da Cruz Vermelha, que de tudo resultou, é ao presente reconhecida pelas forças civilisadas, em estado de beligerancia.

Por esta convenção, os hospitais militares e as ambulancias, quando hajam recebido feridos ou doentes, e mesmo que sigam na retaguarda das tropas, são considerados neutros, uma vez, que não se encontrem defendidos por qualquer força armada. Os medicos, farmaceuticos e enfermeiros, bem como o pessoal hospitalar e o de serviço de transportes de feridos, podem realisar a sua missão inviolavelmente, devendo continuar a servir nas terras ocupadas pelo inimigo, quando este não prefira dispensar-lhes os cuidados. Os particulares que levarem quaesquer socorros aos feridos são inviolaveis, e as casas onde se recolhem vitimas da guerra, não só se respeitam, senão que se isentam de tributos e aboletamentos. As vitimas recebem tratamento, qualquer que seja a sua nacionalidade, e os chefes militares podem remeter ao campo contrario os feridos e os doentes do inimigo, a não ser que da sua indiscreção tenham algum receio. Emfim, quando os enfermos e os doentes curados, capazes ou incapazes de servir, possam ser internados no paiz a que pertençam, tambem o seu transito em caminho de ferro ou em viaturas, é coberto pela clausula da inviolabilidade.

Determinou a convenção que o pessoal e o material de saude em tempo de guerra sejam reconhecidos por uma bandeira branca, ostentando ao centro uma cruz vermelha, ou a inversão das côres nacionaes suissas, cujo campo é vermelho e a cruz-branca. As pessoas adstritas ao serviço usam no braço um distintivo identico, que só lhes pode ser conferido pela autoridade superior militar da qual depende a organisação da Cruz Vermelha.

Todos os paizes da Europa, muitos da America e alguns da Asia aderiram e crearam as suas sociedades. A Turquia, entrando na convenção em 1877, e não podendo, por motivo de religião, aceitar o sinal da Cruz, adotou o crescente na mesma disposição de côres. De resto, todas as nações devem fazer acompanhar da bandeira nacional, o pavilhão da Cruz Vermelha.

A Cruz Vermelha Portugueza tem a sua séde em Lisboa, desenvolvendo-se normalmente, graças ás quotisações dos seus associados e aos donativos que espontaneamente lhe são oferecidos, Destinada, como as suas congéneres do estrangeiro, a exercer uma missão de caridade em tempo de guerra, ela se interessa em tempo de paz pelas vitimas dos infortunios que affijam o paiz, taes como incendios, inundações e terramotos.

Os criticos de direito internacional consideram as organisações da Cruz Vermelha prejudicadas pela falta de sanção, que as impossibilita de protesto, perante quaisquer infrações ás regalias que a convenção lhes outorga. Propoz-se, como remedio a esta lacuna, o estabelecimento de um tribunal arbitral, encarregado de homologar sentenças contra as violações possiveis de tropas ignorantes ou indisciplinadas. Não ha, porém, principio algum em que se estribe a garantia da execução de taes sentenças. O unico recurso está no apelo a todos os governos para que façam respeitar pelos seus soldados uma ação tão alta como é a da Cruz Vermelha.

J. Y.

Cancioneiro do Povo

Nas noites tristes de inverno
O luar tem mais fulgôr,
E' como a luz dessas noites
O clarão do teu amôr.

Arrasa o fogo uma casa,
Chamas daqui e dali,
Mas o que ele não arrasa
E' o meu amôr por ti.

O cabelinho entrançado
Serve de toda a maneira;
De dia serve de gala
A' noite de travesseira.

NOTAS E COMENTARIOS

A imperial Alemanha

No *Petit Journal* do dia 8 publicou o sr. Pichon, antigo ministro dos negocios estrangeiros diretor daquele diario parisiense, um artigo, intitulado *Como se põe a Europa em fogo por uma serie de ciladas*, que merece ser reproduzido. Ei-lo:

«Mais tarde, quando se contar as origens da guerra que a Alemanha acaba de desencandear na Europa, será dificil acreditar-se numa tão grande e maquiavelica duplicidade. E' necessario que delas se tenha sido testemunha para as considerar como possiveis na nossa epoca e no nosso estado de civilisação.

Foi por uma serie de *ciladas* que o governo do imperador Guilherme conduziu a matarem-se uns aos outros povos que apenas desejavam viver em paz e trabalhar para o bem da humanidade.

Cilada o «ultimatum» de cumplicidade alemã e hungara enviado á Servia e voluntariamente tornado inaceitavel pela forma injuriosa que lhe foi dada.

Cilada os adocicados protestos do governo alemão cujos representantes juravam que não havia no mundo potencia que mais desejasse salvaguardar a paz da Europa que a Alemanha.

Cilada o convite que nos dirigiam para nos unirmos a eles para se interrir em S. Petersburgo, quando eles se recusavam a proceder em Viena. Veem-se muito bem os cordeis desta comedia: visavam comprometer-nos aos olhos da nossa amiga e aliada, em nosso detrimento e com a unica utilidade de servirmos os nossos adversarios.

Cilada os adiamentos interminaveis para fazerem malograr os projetos de mediação da Inglaterra e para impedirem de concluir (com o ar de a isso se prestarem) as negociações diretas entre a Austria e a Russia. Sabe-se agora, sem duvida alguma, que foi a Alemanha quem fez rejeitar pelo governo de Viena a formula de conciliação a que tinham aderido a França e a Russia.

Cilada a «démarche» cominatoria ordenada ao sr. Schoen para nos intimar a renunciar á aliança franco-russa ou nos declararmos prontos a entrar em campanha com a Russia. Isto para nos mostrar aos olhos da Inglaterra como os autores do conflito.

Cilada a declaração da guerra á Russia no momento em que as negociações prosegiam e davam ainda a esperança de um regulamento pacifico.

Cilada a abertura das hostilidades contra nós antes da rutura diplomatica de que se nos ameaça ha tres dias, sem se chegar a formula-la, e sem hesitar, comtudo, em violar o nosso territorio.

Cilada a passagem de tropas e munições de guerra pelo territorio de um paiz a que a Prussia garantiu, como nós, a neutralidade.

Hoje pode dizer-se que, em verdade o celebre manejo do telegrama de Ems foi ultrapassado. Então, a Prussia esperava para nos atacar que a guerra fosse declarada. Contentava-se em a tornar inevitavel por um processo que a Historia e a consciencia humana marcará com ferro em braza.

Hoje é ainda mais odiosamente maquinado. Ha, entre as criminosas manobras de 1870 e 1914 a diferença que separa o genio de Bismarck da mediocridade odienta e selvagem dos seus sucessores.

S. Pichon.»

O padre Lemire

Não obstante a grande oposição dos reacionarios, por 2:000 votos de maioria acaba de ser eleito deputado em França, pela assembleia de Hazebrouck, o padre liberal Lemire que tão perseguido tem sido pela gente da seita negra.

Desenganemo-nos: a esta hade chegar de vez o seu dia de ser esmagada.

Uma nova formula... politica

Esta é do socialista alemão Hildebrand:

«Cada povo deve ter uma extensão de colonias proporcional á sua população e ás suas necessidade economicas.»

Ora posto que o partido socialista alemão, em massa, tenha repudiado as ideias imperialistas daquele seu confrade, estão elas, por tal forma, radicadas no espirito do Kaiser que este saberá bem aproveitar e explorar a formula.... politica de Hildebrand, que tudo leva a supôr desenvolverá, com tal intuito, toda a sua atividade e, tambem, todo o seu temperamento bélico.

Isto se o acaso, frequentes vezes macabro, não lhe opozer embárgos ás manobras, embargos similhantes aos que encontrou em Liége...

Em Portugal não haverá fome

Somos, talvez, nesta hora de incerteza, a nação menos infeliz, porque estamos basiante afastados do local da grande luta, e porque poucas vezes o nosso paiz se encontra com tão grande abastecimento dos artigos de primeira necessidade.

Trigo: Com o das ultimas importações e com grande colheita deste ano, temos trigo para 10 mezes e talvéz para todo o ano.

Centeio: As ultimas grandes importações e a excelente colheita que está salva e quasi feita, dão-nos para o consumo de 15 á 18 mezes; portanto ainda teremos para juntar á colheita do futuro ano uns 20 % da existencia atual.

Milho: Sucede o mesmo que com o centeio. Ha enorme existencia de milho estrangeiro, e estamos na presença de uma colheita superior á melhor dos ultimos dez anos.

De todos os outros cereais ha tambem enorme quantidade estrangeiro e nacional.

A cevada, por exemplo, que ha pouco custava $75 cada 20 litros, está a $50 e com poucos comprádores.

As ofertas que veem de Elvas, Estremoz e outros centros de maior produção são de enormes quantidades.

Feijão: A produção, segundo se pode avaliar das informações que acompanham as primeiras quantidades que já aparecem da nova colheita, é extraordinaria.

Em regra, cada litro de semente, produz em bons anos entre 12 a 24 litros; pois já tivemos a informação de um lavrador que, de um alqueire que semeou, colheu *oitenta!!!*

Estas noticias e a falta de vapores para o Brazil, o que impede a exportação, já se fazem sentir numa enorme baixa dos preços.

Em Vila Nova de Famalicão, importante mercado de cereais e legumes, houve abundancia de milho e centeio com grande baixa.

O feijão novo que apareceu encontrou dificil colocação a $80 cada 20 litros; ainda ha 15 dias se pagava a 1$60, a mesma medida, e ha 8 dias a 1$40. Regista-se, portanto, uma baixa de 40 a 50 % num dos artigos mais precisos á alimentação dos pobres e remediados, depois do pão.

Não estaremos, talvez, livres da guerra, o que pelo menos estamos é livres da fome durante um ou dois anos.

A falta de exportação, em ocasião normal, seria uma calamidade; agora é uma garantia.

Oxalá todas as nações podessem dizer o mesmo.

A mulher

A mulher, que foi a perdição para o pai Adão, para Sansão a morte e para Salomão uma vingança, é, para um medico um corpo, para um juiz uma ré, para um pintor um modelo, para o poeta uma flôr, para o militar uma camarada, para o doente uma enfermeira, para o são uma enfermidade, para o republicano uma cidadã, para o romantico uma huri, para o versatil um joguete, para o gastronomo uma cosinheira, para o menino um consolo, para o noivo um desejo, para o marido uma carga, para o viuvo um descanço, para o pobre uma calamidade, para o rico uma ameaça, para o joven um pesadelo, para o velho um inimigo, para o homem um estorvo, para o diabo um agente, para o mundo uma forca e para o tipografo-uma local!

Aljubarrota

Ha quinhentos e vinte e nove anos que, entre espanhoes e portuguezes, se travou a batalha de Aljubarrota, uma das mais memoraveis da nossa historia.

Esta notabilissima peleja, que assegurou definitivamente a independencia da nossa nacionalidade, feriu-se em 14 de agosto de 1385.

Notabilisou-se nesta batalha o grande D. Nuno Alvares Pereira o mais brioso paladino da nossa historia, e um dos mais notaveis guerreiros de Portugal. Foi ele, bem podemos dizer, o Achiles portuguez, porque foi como Achiles invencivel.

Nasceu a 25 de junho de 1360 no Bom-Jardim, junto da vila Certã segundo as melhores opiniões: era filho do prior do Crato, D. Alvares Pereira, que na batalha do Salado muito se distinguira. Entusiasta, desde creança pelos romances de cavalaria, folgando de imitar os heroes dessas lides, sempre valentes como as armas e leaes como as suas espadas, distinguiu-se já nas guerras de D. Fernando contra Castela, mas a sua brilhante carreira começa verdadeiramente quando em 1383 tomando o partido do Mestre de Aviz, o eleito do povo, a quem consagra desde então afêto inabalavel, se mostra o mais firme esteio do seu trono e da independencia da patria.

E' o terror dos castelhanos; o seu valor e ao mesmo tempo o seu instinto militar, sempre lhe asseguram a vitoria; derrota-os em Atoleiros no Alentejo em 1384; vôa a Coimbra a sustentar nas côrtes a causa do Mestre de Aviz; aconselha-o, quasi que o obriga a dar a batalha de Aljubarrota; contribue mais do que ninguem, para essa gloriosa vitoria.

Entra depois em Castela com cinco ou seis mil homens: destroça em Válverde, junto do Guadiana, trinta e tres mil castelhanos; em todas as invasões, em todos os recontros é sempre o primeiro na vanguarda.

Quando a guerra da independencia termina e a expedição de Ceuta se resolve, lá vai ainda entre os expedicionarios o velho condestavel. O seu rei e o seu amigo fe-lo conde de Barcelos, conde de Ourem, conde de Arraiolos, condestavel do reino, mordomo-mór do paço: assim recompensado e poderoso, larga tudo para ir viver vida modesta e obscura, no silencio do claustro, recolhendo-se ao convento do Carmo, que fundára em Lisboa, e onde morreu a 1 de novembro de 1431.

ESCOLA INDUSTRIAL PEDRO NUNES

No intuito de completar quanto possivel, especialmente para incitamento dos jovens expositores, o registo respeitante a este certame escolar, transcrevemos hoje, do nosso presado colega *Alma Algarvia*,—bem redigido e denodado paladino da Republica e do glorioso Partido Republicano Portuguez em barlavento,—o seguinte artigo, do nosso dedicado amigo sr. Rita da Palma:

«EDUCAÇÃO ARTISTICA
UMA EXPOSIÇÃO ESCOLAR»

Abriu no dia 23 do mez passado e encerrou-se no dia 30 uma exposição dos trabalhos escolares respeitantes ao ano létivo presente da Escola Industrial *Pedro Nunes*, desta cidade, de que é diretor o sr. Lyster Franco.

Tendo recebido um amavel convite para, na qualidade de correspondente da *Alma Algarvia*, visitar a referida exposição, nós vamos dar algumas impressões aos leitores deste jornal acerca deste simpatico certame, agradecendo antecipadamente o convite do sr. Lyster Franco.

O nosso desejo séria falar desenvolvidamente desta exposição, atendendo ao seu fim educativo, mas os nossos conhecimentos em arte não são os que desejariamos possuir para fazer uma critica justa, acertada e digna da iniciativa e obra do belo artista que é Lyster Franco. Obriguem-se pois os leitores ao que posso e ao que um compromisso velho com o nosso bom amigo Julião Quintinha, diretor deste jornal, me impõe.

A exposição abriu ás 21 horas e abrangia todas as salas—em numero de 4—do referido estabelecimento de ensino, que está muito bem iluminado a luz elétrica. A boa disposição dos trabalhos dava uma impressão estética encantadora. Os trabalhos expostos constavam de desenhos, lavores e trabalhos de arte aplicada. Na representação grafica, que era vasta, havia estudos de geometria plana, aguadas simples, desenho á vista, ornatos geometricos, geometria no espaço, sólidos e copia de ornatos em relevo executada a lapis *Faber*. Na secção de desenho ornamental, admiravam-se estudos a claro escuro, a lapis *Faber*, á pena, a aguarela, a *nankim* e a côres; composições ornamentais, etc. Os lavores femininos tambem tinham vasta e distinta representação, bem como trabalhos de arte aplicada: *cloutage*, *monjolica*, pirogravura, *frapé*, *metaloplastia*, etc., etc.

Na maior parte dos trabalhos notava-se uma execução artistica perfeita e conscienciosa, o que nos faz avaliar a aptidão dos professores e o excelente aproveitamento dos alunos.

Na exposição figurávam tambem os estudos enviados á grande exposição de *Ensino Tecnico* recentemente realisada em Lisboa, estudos que sabemos terem sido justamente apreciados.

A concorrencia foi sempre grande, no dia da abertura e nos que se seguiram, concorrencia distinta que não se fartou de render elogios ao sr. Lyster Franco, aos outros professores e á aplicação dos alunos.

O sr. Lyster Franco, devotadissimo organisador deste certame, é um dos poucos artistas de merecimento que vivem na nossa provincia e que lhe teem dado tudo o que a sua alma e a sua inteligencio teem de mais puro e apreciavel. Os seus numerosos trabalhos artisticos inspirados na paisagem do Algarve, aí estão a confirmar o que acabamos de dizer. E esta exposição—que é a segunda desde que ele é diretor da Escola Industrial—diz-nos tambem mais uma vez que é justa a boa fama de que ele gosa entre o professorado de ensino tecnico. Graças aos seus esforços de artista e de educador é que nós nos regosijamos de compreender um pouco de Arte e que nos temos deleitado algumas vezes na contemplação das suas admiraveis produções ou no fruto do seu trabalho e do seu talento.

Foi Lyster Franco, na qualidade de nosso professor, que nos deu as primeiras e unicas *luzes* de Arte que possuimos, e foi tambem Lyster Franco que nos fez compreender e desenvolver melhor o conhecimento desta, expondo os seus trabalhos. Não sabemos, é certo, tudo quanto quanto desejariamos—e nem o indispensavel—mas já em não sermos completamente leigos nesta materia nos felicitamos.

A Lyster Franco, pois, os nossos parabens pela consagração que recebeu, sen-

de devidamente apreciado pela imprensa, o pelo sucesso da exposição dos trabalhos dos seus alunos, e que não desanime, continuando de futuro a fazer vibrar a nossa alma pelo belo, quer com os seus trabalhos quer com o dos seus alunos. A Arte é mais bela que a politica e menos ingrata...

Que a Instrução, que já lhe deve muito, continue a dever-lhe cada vez mais: os seus superiores herarquicos o reconhecerão e a Patria o abençoará.

Antes de encerrarmos estas despretenciosas impressões de Arte não queremos deixar tambem de nos referir elogiosamente á dignissima professora de lavores D. Laura Gonçalves, e ao professor sr. Adolfo Hansman. Se os nosso elogios se limitassem ao sr. Lyster Franco podiamos ser mal compreendidos por alguem. Como a nossa critica, porêm—se a isto se pode chamar critica—é imparcialissima e desinteressada, nós queremos prevenir que a sr.ª D. Laura e o sr. Hansman participam tambem de toda a gloria alcançada pelo bom exito desta exposição.

A sr.ª D. Laura Gonçalves e o sr. Adolfo Hansman são ha muitos anos professores da Escola Industrial *Pedro Nunes*, onde teem desempenhado e continuam a desempenhar a sua missão com toda a competencia e aproveitamento dos alunos.

A exposição este ano excedeu em qualidade, numero, variedade e corrêção de trabalhos, a do ano passado.

Agosto—1914.

Rita da Palma.

O sr. Julião Quintinha, cujo dedicado interesse pelos assuntos de Arte de ha muito se vem comprovando, anunciou no seu jornal o artigo acima transcrito com as seguintes palavras de incitamento, que muito agradecemos:

«UMA EXPOSIÇÃO NO ALGARVE

O nosso dedicado amigo Rita da Palma inteligente correspondente da *Alma Algarvia*, em Faro, recebeu convite do sr. Lyster Franco, diretor da Escola Industrial daquela cidade, para visitar a exposição de varios trabalhos artisticos instalada na referida escola.

No proximo numero publicaremos impressões do nosso correspondente sobre a sua visita, e entretanto, por informações particulares que temos, já vamos registando o brilhante exito de tal certame de Arte, exito exclusivamente devido ao temperamento artistico do sr. Lyster Franco, uma das creaturas raras que por este Algarve trabalham com carinho em coisas de Arte.»

Num meio quasi adverso a assuntos artisticos, atingem singular relevo as transcrições que hoje registamos, e que sobremaneira nos penhoram.

—

O sr. Ministro da Instrução Publica, devidamente informado pelo sr. dr. Lino Gameiro, ilustre governador civil do distrito, fez constar oficialmente, ao sr. Lyster Franco que ficou muito bem impressionado como bom exito da exposição.

Exportação proibida

A ordem do goveroo que proibe a exportação do generos alimenticios, carvão, etc., obriga a alfandega a exercer ativa fiscalisação para que tal ordem seja cumprida rigorosamente.

Até com os barcos a vapor que venham aos nossos portos tem de haver excecional regime, porquanto sómente lhes é permitido receberem generos para mantimentos e carvão para o seu consumo, na quantidade que se calcular precisem até ao primeiro porto onde tocarem.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

O tango nos telhados

O tango já invadiu os telhados de Nova York.

Todos os anos por esta epoca os proprietarios dos grandes hoteis, restaurantes e teatros inauguram os jardins estabelecidos á guiza de terraços sobre os telhados dos edificios.

Até agora, o recreio consistia em concertos de zingaros ou em exercicios de acrobatas e prelidigitadores.

Este ano o espetaculo é o tango, com a sua escolta de *Hesitations*, *Bunni Hug* e *Turkey Trot*.

O tango priva desde pela manhã até à noite e desde a noite até pela manhã!

Não faltava mais ao tango para que fosse completo o seu triunfo. Havia triunfado nos salões, mais aristocraticos, e agora triunfa nos telhados,—onde dantes só triunfavam os gatos!...

Os mestres de musica em Espanha

A *Gaceta* publicou um real decreto regulando a situação dos mestres de musica regimentais e cuja parte dispositiva diz o seguinte:

Artigo 1.º—O pessoal de mestres de musica do exercito terá daqui em diante as categorias seguintes: mestre de musica de primeira classe, mestre de musica de segunda e mestre de musica de terceira, todos com as honras de oficial.

Art. 2.º—A admissão será feita pela categoria de mestre de musica de terceira, mediante concurso. Nos primeiros cinco anos desta categoria vencerão o soldo anual de 2:000 pesetas, e nos dez anos seguintes, o de 2:750. Cumpridos os quinze anos nesta categoria serão promovidos á segunda classe com o soldo anual de 3:500 presetas, e passados dez anos nesta serão promovidos á primeira classe com o soldo anual de 5:000 pesetas.

Art. 3.º—A idade para a passagem á situação de reforma será a de sessenta anos, abonando-se-lhes tres anos por motivo de estudos sempre que tenham servido mais de vinte.

Uma gralha

O final do primeiro periodo do artigo *Em pról do futuro*, do nosso colaborador sr. A. da Piedade, publicado no numero anterior do *Heraldo*, termina assim:

«A Opressão cede o seu logar á Liberdade, a Guerra á Paz, o Crime á Virtude e o Odio ao Amôr»—e não como saiu, por culpa das *gralhas* daninhas, sempre prontas a arreliar-nos.

Aqui fica a corrêção.

A favor do matrimonio

A Camara de Gutemberg (Alemanha) depois de haver concedido certas reduções aos pais de familia, votou um aumento de imposto sobre os solteiros, os viuvos e os divorciados.

Este aumento é de 10 por cento sobre os que disfrutem uma renda anual de 2:400 a 3:600 marcos; de 20 por cento desde esta quantia até 6:000 marcos e de 30 por cento sobre todo o rendimento superior a 6:000 marcos.

A disposição oficial foi muito bem acolhida em toda a parte... pelos casados, naturalmente. Já com os solteiros, os viuvos e os divorciados o caso será diferente Mas emfim... A Alemanha despovoa-se, urge povoar a Alemanha...

Errada vocação

Os subditos do principe de Wied, soberano da Albania, desde a subida deste ao trono, têm-se conservado em permanente festa, manifestando o seu regosijo por tão faustoso acontecimento por todos os meios e em especial pela boca das espingardas. O novo rei, a modestia em pessoa, não raro se vê forçado a ocultar-se a bordo de navios estrangeiros para se furtar ás aclamações delirantes do seu povo. Este, porém, não desiste de encontrar uma ocasião que lhe proporcione admirar as qualidades e mais partes que concorrem na pessoa de tão augusto personagem, embora tenham de o... suspender nalgum candieiro de iluminação publica.

Por tudo isto o joven monarca até hoje só tem conseguido mostrar a sua decidida vocação para... fugir.

Os generos alimenticios

O governo vai nomear uma comissão incumbida de averiguar da existencia dos generos alimenticios em todo o paiz e da fiscalisação da venda ao publico dos mesmos generos.

Parece ser ideia do governo, caso as circunstancias assim o permitirem, criar armazens onde se possam reunir grandes *stocks* daqueles generos, sendo ali vendidos aos consumidores pelos preços correntes das faturas.

SAENZ PEÑA

Falecen em Buenos Aires o sr. Saenz Peña, ilustre presidente da Republica Argentina.

A graça alheia

O MILAGRE

No fogo da prégação engana-se um padre e diz que Jesus com cinco mil pães e tres mil peixes déra de comer a cinco pessoas,

—Então onde está o milagre? pergunta a meia voz um ouvinte.

—Onde está o milagre? responde sem se perturbar: está em não rebentarem as cinco pessoas depois de terem comido tanto pão e tanto peixe.

DO NATURAL

A mamã, ao Ruy, dando-lhe bolinho:

—Então, o que se diz?... Diz-se: muito obrigado. Toma lá outro.

—...

—Então o que se diz?

—... Diz-se: *Quero mais outro!*

BOA RAZÃO

—Belo espetaculo o de ontem!

—Um...

—Uma peça lindissima, apesar de um tanto longa.

—Longa e maçadora. Parecia que não tinha fim!

—Estiveste na plateia?

—Não. Estive á porta, á espera de minha mulher.

NA «GARE»

—Quantos bilhetes quer?

—Tres; um para minha mulher e outro para minha sogra.

—Para sogras não vendo bilhetes.

—??!!

—Este comboio é de recreio.

MADRIGAES EM PRÓSA

—

O FIRMAL

Só males são reaes, só dôr existe;
prazeres só os gera a fantasia;
em nada, um imaginar, o bem consiste;
anda o mal em cada hora e instante e dia.

Anthero de Quental.

Uma vez numa biblioteca rica em velhos manuscritos, encontrei entre um grande maço de pergaminhos antigos, um um, já muito roido pela traça, mas cuidadosamente dobrado.

Abri-o dominado por uma forte curiosidade e com um certo respeito mistico, todo proveniente do intenso perfume de vetustez que parecia évolar-se do velho documento...

Decifrando a custo os carateres goticos que o riscavam, semi-apagados na sua quasi totalidade, consegui, no fim de algum tempo e com bastante trabalho, apurar que se tratava de uma sentença de morte...

Redobrou, então, a minha curiosidade e empenhei todos os meus esforços para conseguir ler todo o contexto...

Sintetisava um grande drama de amôr, aquele velho pergaminho...

Mandára-o escrever um rico e poderoso Filho de Algo, em outras êras, no intuito de castigar um humilhante ultraje.

Motivára a sentença, talvez iniqua, a descoberta de uns presumidos amôres da esposa do Rico Homem com um pobre menestrel de terras distantes...

Comoveu-me profundamente aquela triste leitura, onde nem sequer encontrei uma palavra de comiseração para com os supostos culpados...

Dizia-se ali que a castelã fôra mandada recolher a um mosteiro e o seu infeliz cumplice queimado vivo, depois de lhe terem sido arrancados os olhos—os olhos que, naturalmente, só a suave imagem dela sabiam ver, numa adoração constante...

Terminava a crudelissima sentença por estas palavras que textualmente copiei:

*«E eu, no meu solar de Britalvos, no ano de *** da era de Nosso Senhor Jesus, Cristo, como Filho de Algo e Rico Homem, Senhor de pendão e caldeira, ponho nesta sentença, para meu desagravo proferida, o meu firmal em céra, a significar quanto é grato ao meu coração castigar quem tanto me ofendeu».*

A minha atenção voltou-se desde logo e muito naturalmente, para o firmal.

Era em puro estilo gotico e estava gravado com inexcedivel perfeição num pedaço de cêra a que o tempo dera um tom de marfim polido.

A natureza de toda a gravura atestava a mão frenetica que a havia moldado...

Contornado por um elegantissimo silvado, lembrando uma idealisação do divino Orcagna, tinha ao centro de dois colunêlos, que remataram por uma especie de baldaquino, uma gentilissima figurinha...

Representava a imagem de uma santa e tão primorosamente estava executada que até parecia que Deus tinha dirigido a mão do artista que a burilára.

Ao vê-la assim tão linda não consegui evitar que sobre o meu espirito pairasse um grande crepusculo de revolta e maldisse a arte sublime da Gravura que assim prestára os seu efeitos para adorno de uma sentença de morte.

Aquela formosa imagem, parte integrante do sinistro firmal, representava a sanção de um castigo talvez injusto, imposto a dois inditosos.

Apezar de linda, apezar de todos os encantos dispersos nas linhas harmoniosissimas do seu vulto, aquela figurinha tão graciosa estava ali comprovando que, como premio de um amor imenso, um dos enamorados perdêra a vida, o outro a liberdade...

Era pois a sintese de um amargurado poema de angustias, aquela firmal...

A sua aposição, no velho pergaminho, marcava o fim de um delicioso sonho de amôr e o começo de dolorosissimas desventuras!...

.....

.....

Quantas vezes, ao admirar a tua esplendida beleza, ao extasiar-me perante o teu gentilissimo vulto de rosa mistica, abrindo-se em sorrisos divinos ao sol vivificante de uma existencia descuidosa, me não acode á memoria, numa lembrança talvez presága, a linda figurinha do firmal!...

Nem eu sei dizer-te quanto se toldam, então, estes meus pobres olhos visionarios...

E' que, em meu espirito formula-se sempre esta flagrante interrogação:

—Quem sabe, Senhora, se, no incognoscivel livro do Destino, as linhas ritmicas do teu gracioso corpo de oiro, que tantos arreboes acendem em meu espirito, não representam a confirmação de uma libertadora sentença de morte?...

Lyster Franco.

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

FALECIDOS NO ESTRANGEIRO

Foram oficialmente comunicados á secretaria dos negocios estrangeiros os obitos dos seguintes algarvios:

«Por informação do Consulado de Portugal, em Aiamonte.

Manuel Pereira Martins, natural do Azinhal, trabalhador, de 44 anos de idade, filho de João Pereira e Maria José Martins, falecido em 19 de março de 1914, em Isla Cristina, deixando mulher e filhos, residentes em Praia do Loio.

Emilio Barroso Rivero, natural de Aiamonte, de 37 anos, filho de Antonio Barroso Soares e de Isabel Rivero Palma, casado, falecido em 12 de fevereiro de 1914.

Januaria Andrisa Claudina, de 6 anos de idade, natural de Castro Marim, filha de Custodio André e Maria Claudina, falecida em 13 de fevereiro de 1914.

Por informação do Consulado de Portugal, em Huelva:

Luiz Henrique, natural de Tavira, viuvo, de 96 anos de idade, filho de Manuel Henrique, jornaleiro, falecido no sitio de Carrasco, em 20 de maio de 1914.

Sabina da Conceição Vaz, natural de Olhão, de 75 anos de idade, viuva, filha de Manuel e Maria, falecida em Linea de la Concepcion, em 18 de fevereiro de 1914.

Joaquim Palma Coelho, natural de Olhão, filho de João e Maria, de 50 anos de idade, maritimo, casado, falecido em Linea de la Concepcion, em 2 de março de 1914.

José Augusto, natural de Estoi, de 22 anos de idade, solteiro, trabalhador, falecido em Linea de la Concepcion, em 2 de março de 1914

João Rodrigues Pinto, natural de Estoi, de 80 anos de idade, viuvo, trabalhador, falecido em Linea de la Concepcion em 22 de maio de 1914.

POETAS

O ENCONTRO

—Tu, que choras, sósinha, triste e pobre,
Que nome tens?—Eu chamo-me a Orfandade.
E tu que vais sorrindo, meiga e nobre,
Dize: quem és?—Eu sou a Caridade!

Só bem vinda!—Tens pais?—A terra os cobre.
E os teus?—Nasci do amôr e da Piedade.
—A tua Patria?—Quanto o olhar descobre!
Quem é a tua familia?—A Humanidade!

Vivo a semear o bem, e me avisinho
Da tua estancia agreste, por que me vejas
Enflorar-se o mais arido caminho,

Terás em mim, se nada mais desejas,
Paterno amparo, maternal carinho
E um grande coração...—Bendita sejas.

Candido de Figueiredo.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar muitos artigos já compostos para este numero.

NAVEGAÇÃO DE NAVIOS MERCANTES

O sr. ministro da marinha assinou a seguinte portaria:

Manda o goveroo da Republica portugueza pelo ministerio da marinha, que, a nenhum navio mercante com exceção dos nacionaes de pesca, é permitida a saida dos portos nacionaes, entre o pôr e o nascer do sol, sem uma licença especial que lhe será passada pela capitania do porto e deverá ser pedida pelos menos com 12 horas de antecedencia.

Outrosim determina que lhes é proibido sair dos portos nacionaes sem o desembaraço das capitania dos portos, sendo este o ultimo documento a solicitar, não se responsabilisando o governo pelo que possa suceder a qualquer navio que infringir os presentes preceitos.

Um invento portuguez

Foi registado no «U. T. Patent. Ofice», de Washington, um importante invento do rev. Abilio Greaves, açoriano que ha anos reside no Estado de Massachussets.

Este invento, baseado na aplicação de principios cientificos, tem por fim dar automaticamente sinal de alarme rapido em caso de incendio no local onde o aparelho estiver colocado, evitando assim os estragos e ás vezes ás perdas de vidas ocasionadas pelo fogo.

O nosso compatriota, depois de varios trabalhos e experiencias, pela aplicação de forças termo eletricas, conseguiu chegar a um resultado perfeito e infalivel com o aparelho que denominou «Termo-oletric fire alarme system», para o qual requereu do governo americano a respetiva patente de invenção, que tenciona registar em outros paizes.

O «Termo-életric» vae ser apresentado na grande exposição internacional de S. Francisco da California, que se realisa no proximo ano. Em Boston já está montado o laboratorio, onde sob a direção do inventor se estão construindo os aparelhos que em breve estarão nos mercados americanos, havendo já importantes encomendas para instalação em edificios publicos e casa particulares.

POR ESSE ALGARVE

Almancil

Regressaram a sua casa, em Vale de Eguas, das Caldas de Monchique para onde tinham ido ha dias, a sr.ª D. Maria Tereza Cristovão e seus filhos Manuel Guerreiro Cristovão e D. Maria da Gloria Guerreiro.

—Tambem já regressaram do Alentejo os nossos estimaveis amigos srs. Francisco Xavier Leal Junior, Manuel Antonio Pires, Manuel Pires Paquete e Manuel Cristovão de Sousa Pires.

—De ha dias que se encontram de cama, doentes, o nosso prestimoso amigo sr. Antonio Joaquim Marum Junior e sua mulher sr.ª D. Emilia Pires Marum.

Aos doentes desejamos rapidas melhoras.

—Segundo nos consta, vae-se construir entre a estação de Loulé e o apeadeiro de Vale-Formoso a estação do Caminho de Ferro que segue para Loulé.

Ora, com franqueza, não seria mais economico e de maior utilidade, construir-se a dita estação no apeadeiro de Vale-Formoso, tanto mais que um proprietario dali oferece terreno para esse fim? E' já quererem favorecer de mais os ferrenhos reacionarios que bastante maldizem daqueles que mais trabalharam para a coostrução desse mesmo caminho de ferro!

—Faleceu em sua casa, atacado de uma lesão cardiaca, no dia 9 pelas 4 horas, o nosso particular amigo e honrado comerciante da Estação do Caminho de Ferro de Loulé, sr. Manuel Jacinto Viegas, que contava apenas 37 anos de idade.

A sua morte foi aqui muito sentida. Deixa viuva, a sr.ª D. Maria Rita Viegas e filhos menores.

A' enlutada familia a expressão verdadeira do nosso sentir.

MERCADORIAS ESTRANGEIRAS

A importação de mercadorias estrangeiras ainda na semana finda foi realisada como de costume, visto que o seu decrescimento pelos efeitos das guerras, só daqui por diante se deve sentir.

O valor total foi de 777:693$000 escudos e a sua divisão, em paizes de precedencia, a seguinte:

Inglaterra, 254:566$000; Alemanha, 171:979$000; Austria Hungria, 70:660$000, Belgica, 69:010$000; Holanda, 67:059$000; E. U. da America, 54:764$000; França, 39:977$000; Suecia, 36:175$000; Espanha, 6:921$000 e Brazil, 6:280$000 escudos.

Nas trinta e uma semanas decorridas neste ano, a importação lisboneose reduziu-se a 26:135 contos, valor este que mostra uma baixa de 4:709 sobre o de igual periodo do ano passado.

O NOSSO NOTICIARIO

Acompanhado de sua esposa e filhinhos, partiu hontem de tarde para o seu belo *chalet* de Cintra, o sr. dr. Antonio Francisco de Sousa, sub-delegado de saude em Tavira e irmão do sr. dr. João Pedro de Sousa, nosso presado diretor politico.

Em Inglaterra já começaram a circular as novas notas de uma libra esterlina e de dez «scbillings», bem como vales pagaveis de correio. As ultimas noticias davam a situação monetaria melhorada.

= Os quatro grandes bancos de Nova York tomaram mais de 250 milhões das novas notas inglezas.

= As estatisticas mensaes de produção de cobre nos Estados Unidos deixam de aparecer até nova ordem.

= Os bancos americanos decidiram não aceitar mais conhecimentos para as expedições de cereaes para a Europa. Exigem de futuro que o imposto de carga seja previamente regulado nos seus correspondentes europeus.

= Vimos em Faro o nosso presado amigo sr. Francisco da Rocha Tenorio, de Vila Real de Santo Antonio.

= Em consequencia de graves desordens entre o respetivo corpo docente, foram suspeosos os exames no liceu de Beja.

= Partiu para Vila Real de Santo Antonio a menina Maria Tereza Ribeiro, estudiosa alnna da Escola Industrial de Faro.

= O governo adquiriu conservas de peixe, na importancia de vinte contos de réis, nas fabricas de conservas de Setubal, sendo dez contos destinado ao exercito e dez contos para a armada.

Estas conservas já foram analisadas pelos primeiro tenente medico sr. Carlos Henrique Lobre e capitão tenente hidrografico sr. Jayme Aurelio Wills de Araujo.

Sobre este assunto, estiveram ha dias tratando com o sr. ministro do fomento, uma comissão de proprietarios daquelas fabricas e a direção da Asseciação Comercial de Setubal.

= As 200 toneladas de bolacha, que embarcaram no cruzador *Vasco da Gama* é para ser distribuida por todos os navios da divisão naval.

= Teem nos ultimos dias entrado para os depositos do arsenal de marinha, grande quantidade de viveres, estando já este arsenal habilitado a fornecer mantimentos a todos os nossos navios de guerra, para tres mezes.

= Por portaria, recentemente publicada na folha oficial, foi determinada que o praso concedido pelas tarifas em vigor, para os transportes em grande e pequena velocida-

FABRICA PROGRESSO FARENSE

DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionaes e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP.ª — FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

de nas caminhos de ferro do continente da Republica, seja temporariamente elevado ao dobro.

Esta disposição é aplicada a todas as linhas ferreas do Estado e ás exploradas por Companhias que dela queiram usar, resolvendo-se as remessas dos artigos sujeitos a deterioração.

= Continua a correr normalmente a vida economica desta cidade, notando-se grande abundancia de generos e apenas algumas tentativas de encarecimento da parte de negociantes menos escrupulosos.

= Foi exonerado a seu pedido, o sr. dr. Sebastião Peres Gomes, governador civil do Porto.

= O nosso ilustre correligionario, sr. coronel Correia Barreto já tomou posse do cargo de diretor do Arsenal do Exercito.

= O sr. João Cabrita da Silva foi nomeado presidente dos exames de instrução primaria, segundo grau, em Loulé, na qualidade de professor da Escola Normal de Faro.

= Partiu para Tavira o sr. Henrique da Cruz Marques Parreira.

= Regressou de Lisboa o sr. José Bernardo de Mendonça.

= O lugre *Henrique* levou de Ponta Delgada (ilha de S. Miguel), para Lisboa, 5:096 sacos com fava. De Sines, Setubal e Algarve chegaram ali 2 973 sacas com trigo.

CARTEIRA

Fazem anos :

Amanhã, domingo, 16—O. Ana Dias Ferreira o Melo, D. Eduarda Moreira Feio, D. Violante da Silva Fernandes, D. Maria das Dores Marçal, D. Judit da Conceição Gomes, Artur Batista Galvão, dr. José Frederico Cortes de Menezes, Luiz Cumano de Bivar, dr. Adolfo Portela, João Saraiva, José Pedro Baltazar e Manuel Joaquim Lopes.

Segunda-feira, 17—D. Isaura da Silva Gonçalves, D. Josna Nolasco Pimentel, D. Antonia Maria Bandeira, D. Maria Pacheco da Gloria, O. Maria dos Santos Batista, dr. José Vaz Guerreiro Judice Aboim, Joaquim Antonio Pacheco, Francisco Bernardino de Brito, Julio Marçal da Silva, Antonio Manuel Mendes e o menino Fernando Brito do Vale.

Terça-feira, 18—D. Laurinda Maria Bandeira, D. Jeana das Dores Silverio, D. Eulalia das Dores Gonçalves, D. Maria Fernandes Lopes, João Gonçalves das Dores, Joaquim Manuel da Silva, Antonio Carlos da Encarnação Costa e Manuel Dias Ferreira.

Quarta-feira, 19—D. Alice Vieira Bastos, D. Maria Isabel da Costa, D. Eduarda da Gloria Gomes, D. Eugenia dos Martires Batista, D. Joaquina da Silva Guerreiro, dr. Frederico Tavares Cortes, Joaquim Eleuterio Fernandes, Antonio da Silva Mendes, João José da Horta Pereira e Casimiro Gonçalves dos Santos.

Doentes :

Tem experimentado algumas melharas o sr. Antonio Caetano dos Reis, mestre da oficina de carpintaria da Escola Industrial Pedro Nunes.

Necrologia:

Vitimado por uma lesão, faleceu no dia 11, nesta cidade o prior aposentado rev. Bernardino Mirabent Pessanha.

Tinha 74 anos de idade, era natural de Vila Real do Santo Antonio e notavel orador sagrado.

Era geralmente bemquisto.

A' familia enlutada os nossos pezames.

O Heraldo aceita, publica e agradece todas as informações de utilidade publica que lhe sejam enviadas.

FARMACIAS

Está ámanhã de serviço das 13 ás 22 horas a farmacia *Paula*, Rua Direita.

OBSERVAÇÃO — Depois das 22 horas e em caso de urgencia pode recorrer-se a qualquer farmacia.

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Oftalmologia e Bateriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades : Doenças dos olhos, boca e dentes
Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6
FARO

COFRES

De segredo, contra fogo, garantidos.

Latoaria Marreiros—FARO.

PIANO VERTICAL

VENDE-SE um Boisselot em bom estado e muito em conta.

Dirigir á empreza do Teatro Circo. FARO.

GARAGE FARENSE
DE
JOÃO GOINHAS
ALUGUER DE AUTOMOVEIS
Garage, Largo de S. Pedro, 40
Escritorio, Rua D. Francisco Gomes, 40
Telegr.—JOÃO GOINHAS—Faro

Pessoal habilitado e de absoluta confiança.

Preços eguaes aos da concorrencia.

JOÃO DA SILVA NOBRE
MEDICO-CIRURGIÃO
Ex-interno dos hospitaes de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sifilis e das seções rebeldes peto 606 de Erlich

Clinica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

O grande
RESTAURADOR
natural da saude

Eis o que é a Emulsão de SCOTT, que é singularmente eficaz no tratamento da debilidade organica, doenças definhadoras e desarranjos dos aparelhos respiratorios.

A PROVA :

"Minha filhinha era muito fraca, tinha tosse e andava sempre doente. Comia pouco, porque não tinha apetite. Tomou diversos medicamentos, mas sem resultado. Dei-lhe por ultimo a Emulsão de SCOTT, e minha filha está completamente bôa, apresentando bôas côres. Está forte e come bem." Manoel Dias da Silva, Rua Chã, 110, Porto, 16 de Janeiro de 1913.

A Emulsão genuina de SCOTT é aprovada pelos medicos em todas as partes do mundo, e durante 37 anos tem sido receitada

para a debilidade, definhamento, anemia, linfatismo,

e para a fraqueza dos nervos e tambem para as crianças pouco desenvolvidas ou mal nutridas, mães doentes e pessoas que, em seguida ás doenças ou pela falta de saude, carecem de algum auxilio especial para recuperarem a saude e a força.

Emulsão de SCOTT

Vêde o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT.

Representante:
A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

A. CAMPOS & A. MENDES

Representantes das principaes casas bancárias do paiz, agentes da Companhia de Seguros *Comercio* e *Industria*

Cereaes, Azeites e Lãs
PREÇOS SEM COMPETENCIA
MONTEMOR-O-NOVO

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst.

Vende-se aos copos, na Rua de Santo Antonio, n.º 85, e no *Teatro Circo*, em noites de espetaculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no *bonet*, com o distico de AGUA DA MATA.

Vende-se aos garrafões de 5, 10 e 20 litros, á razão de tres centavos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.º 85,

A. E. GUERREIRO
FARO

LAMPADAS "METAL,,

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL
CONSTRUÇÃO SOLIDA
AGENTES EM PORTUGAL
Appareillage Gardy, S. A.
LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. E' a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarrega-se da montagem da luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campainhas electricas e pára-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Letes, n.º 21—FARO

Adubos quimicos de toda a especie, enxofres, calda bordeleza SCHLOESING, carvão de CARDIFF e de NEW CASTLE, e outras marcas.

O. HEROLD & C.ª

Sulfato de cobre, raphia, corticite, maquinas agricolas e industriaes, estintores de incendio, todos os artigos pertencentes á industria corticeira, automoveis ADLER e LOYD, maquinas de escrever ADLER, etc., etc.

SUCURSAL EM FARO
Rua D. Francisco Gomes, 45
ONDE SE EXECUTAM TODAS AS TRANSAÇÕES

SERRALHARIA E FABRICA
DE COLCHÕES DE ARAME

Montados em Ferro ou Madeira PITCH-PINE, os mais solidos e perfeitos
FOGÕES, COFRES E DEPOSITOS PARA AGUA EM CHAPA DE FERRO OU CHAPA DE FERRO ZINCADO
TODOS OS TRABALHOS SÃO GARANTIDOS
—PREÇOS SEM COMPETENCIA—

LUIZ GONÇALVES MARANTE & C.ª
37—RUA RAFAEL DE ANDRADE—39
ao BAIRRO DOS CASTELINHOS, proximo ao INTENDENTE
—LISBOA—

OFICINA DE CORREEIRO E SELEIRO
DE
S. D. PORTO

NESTA oficina executam-se todos os trabalhos de Correaria e Selaria com perfeição e por preços baratissimos. Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carros e animaes, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24
—FARO—

PASTA DENTIFRICA
Creme—Para o branco e evitando da pele.
Tonico e Loção capilar—Contra a caspa e a queda dos cabellos.

UNICO REPRESENTANTE NO ALGARVE
—Drogaria e Perfumaria—
BANDEIRA & C.ª L.da
FARO—RUA IVENS, 18—FARO

Arrematação

No dia 23 da corrente mez de agosto, pelas 12 horas á porta do tribunal judicial desta comarca, sito na rua Domingos Guieiro, antiga rua Rasquinho, se ha de vender em hasta publica e pelo maior lanço oferecido acima da sua avaliação, a seguinte propriedade:—Uma fazenda no sitio da Goldra de Cima, freguezia de Santa Barbara, desta comarca, que consta de terras de semear com alfarrobeiras, oliveiras, figueiras e vinha, avaliada na quantia de 770$00.

Esta propriedade vae á praça por virtude de execução hipotecaria requerida por D. Maria Vitoria de Matos Cumano, de Faro contra o executado Tomé Martins Cavaco, viuvo, proprietario, morador no sitio da Charneca: freguezia de Santa Barbara.

Ficam por este citados quaesquer credores incertos.

Faro, 31 de julho de 1914.

O escrivão,

Anibal Valariano Pinto Santos.

Verifiquei:

O juiz de direito,

Dias Ferreira.

EMPREZA FUNERARIA FARENSE

DE

FRANCISCO VICENTE FERNANDES

SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES

Esta casa é a mais habilitada do Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve, como por exemplo em Olhão, espaço de tempo que póde estar tudo ao dispôr do freguez, depois do aviso de 2 horas. Representantes em Olhão, Antonio dos Santos, marceneiro; em Santa Barbara, Antonio Murta, industrial; tempo depois do aviso, 2 horas, em Estoi, Cristovam de Sousa Barros, carpinteiro; tempo 2 horas, em Loulé, José Martins, estancia de madeiras; 3 horas, em S. Braz, Domingos Dias Neto, carpinteiro; 3 horas, em Tavira, Domingos José Soares, estancia de madeiras; 6 horas, em Vila Real, Francisco Néné, comerciante; 10 horas, em Silves, Vicente do Carmo, comerciante; 10 horas, em Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro; 7 horas. Roga-se, que qualquer incidente que se dê, se dirijam immediatamente aos nossos representantes para providenciar em seguida. As tabelas encontram-se patentes ao publico em placas de vidro nos predios dos representantes. Esta casa tambem tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc. lizas, moldadas, entalhadas que garante o seu aperfeiçoamento superior a muitas fabricas de Lisboa. Tambem se fornece a depositos de urnas aos preços das fabricas de Lisboa, pagamento a 30 dias, tendo boas referencias. Torno a advertir para toda a garantia, que se dirijam diretamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços das nossas tabelas e a maxima ordem e decencia. Tambem se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez, em varios tamanhos e qualidades, sempre muito sortido e existencia.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 106

—FARO—

Construção de poços Artezianos—Vendem-se materiaes para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

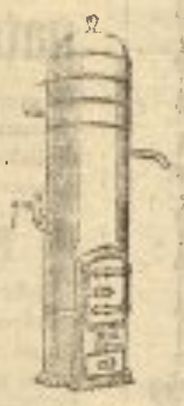
Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica



LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R. Conselheiro Bivar, 3— Avenida da Republica, 2

FARO

Especialidade em esquentadores para banho em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Tubos de ferro preto e galvanisado
Bombas de todos os sistemas
Charruas e relhas
Motores a gazolina e gaz pobre
Motores Evinrude a gazolina para adaptar a barcos

Fundição, Serralharia e Forjas

F. STREET & C.º L.da

LISBOA PORTO

REPRESENTANTE NO ALGARVE

JOÃO SOROMENHO—Largo da Estação, 31—Faro

TOUCINHO
VENDE:
ANTONIO MARIA JANEIRO
CUBA

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros maritimos—Seguros de cristais—Seguros contra roubos—Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor
DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22×15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1$500 réis

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metódicamente tratadas em seguida com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descritiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Comercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22×15cm com 400 gravuras. PREÇO—1$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial ao concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192).—Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença do professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter logar aplicações numericas, se encontram enunciados problemas muito faceis que notavelmente contribuem para a clara comprecensão dos assuntos da respectiva lição.—Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possue particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem dificuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriais e nas de comercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elementar (8.ª Edição). Um volume de IV 764 páginas no formato 22×15cm com 752 gravuras PREÇO—1$800

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão oficial ao concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numéricos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem o das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos oficiais de livros de ensino e que estão vulgarisadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se atualisadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores, da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radioconductores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e definições teoricas, as experiencias demonstrativas, as aplicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teorico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reações dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.

LISBOA, *Livraria Ferin*, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO *Livraria Chardron*, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA *Livraria França Amado*, Rua Ferreira Borges, 115.

BOAS FARINHAS E CARVÃO-COX

De 1.ª qualidade. Muito economico em fornalhas e fogões, a 20 centavos cada 15 quilos. Comprando 75 quilos ou mais, tem abatimento, que será maior quanto maior fôr a quantidade.

M. SHOGRAN—R. João de Deus, 83 (Terreiro do Bispo).—FARO.

JOÃO PEDRO DE SOUZA

ADVOGADO

ESCRITORIOS { Rua de Santo Antonio, 5 / Largo 1.º de Dezembro, 11

Moradia—Rua João de Deus

FARO

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a

PREÇOS EXTREMAMENTE CONVIDATIVOS

cabe o proprio freguez podera verificar.

Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS